



A CIDADE COMO ESPAÇO EDUCATIVO NO ENSINO BÁSICO

Michele de Souza Fanfa (fanfami@gmail.com)

Caroline Martello (carolinemartello@gmail.com)

Vanessa Candito (vanecandito@gmail.com)

Mariana Paranhos Oliveira (marianaparanhosdeoliveira@hotmail.com)

Maria do Rocio Fontoura Teixeira (mrfontoura@gmail.com)

1. INTRODUÇÃO

O ensino formal realizado dentro do ambiente escolar muitas vezes não desperta no estudante o interesse por assuntos que fazem parte do seu cotidiano, justamente por existir um distanciamento entre o sujeito, o conteúdo e o ambiente. Ações envolvendo Educação Ambiental (EA) e a interdisciplinaridade tornam-se uma alternativa eficiente para que os estudantes da educação básica passem a construir um conhecimento a partir de diferentes disciplinas. A EA tem como princípio básico o enfoque no pluralismo de ideias pedagógicas, “considerando-se que um dos grandes desafios da educação ambiental é sua inserção na educação formal sob a ótica interdisciplinar em consonância com as Diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental” (MIRANDA, F.; MIRANDA, J.; e RAVAGLIA, 2010, p. 12).

As atividades de EA realizadas em conjunto com várias disciplinas ganham mais sentido, fazendo com que os estudantes passem a perceber que o aprendizado está em todo lugar, não apenas em sala de aula. Nesse sentido, Piaget (1981, p. 52) ressalta que a interdisciplinaridade pode ser compreendida como o “[...] intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências”. Usando essa estrutura, os conteúdos que seriam apresentados de maneira habitual na educação básica ganham novos sentidos para o educando, de forma conjunta e de acordo com cada disciplina.

Em seu estudo Falcão (2009), destaca alguns motivos que levam os professores a realizarem atividades em espaços de educação não formal, como a representação interdisciplinar dos temas, a interação com o cotidiano dos estudantes e, também a possibilidade de ampliação cultural. Segundo Gohn (2010), as atividades realizadas em espaços não formais despertam nas crianças uma compreensão mais ampla do mundo, melhorando a sua relação com o meio ambiente e, assim, formando cidadãos mais críticos.

Os benefícios das atividades lúdicas são inúmeros para a educação, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Para Dohme (2005, p. 75):

O uso do lúdico na educação prevê principalmente a utilização de metodologias agradáveis e adequadas às crianças que façam com que o aprendizado aconteça dentro do “seu mundo”, das coisas que lhes são importantes e naturais de se fazer, que respeitem as características próprias das crianças, seus interesses e raciocínios próprios.

Corroborando com isso, observa-se que as possibilidades e interações são incontáveis tendo em vista as diversas ligações com diferentes disciplinas. A realização de ações educativas em parques, praias e lagos e a realização de jogos coletivos são apenas algumas das estratégias de ensino para a prática interdisciplinar. Para Hara (2007) é importante e necessário trabalhar EA em diferentes espaços educativos, dessa maneira é possível aproximar as crianças da natureza, na tentativa de sensibilizá-las ambientalmente.



Sendo assim, este relato apresenta uma ação de educação ambiental (EA) direcionada a estudantes do 5º ano da Escola de Educação Básica Praia da Gaivota (EEBPG), do município de Balneário Gaivota localizada no litoral do extremo sul de Santa Catarina (SC). A ação educativa foi oportunizada pelo projeto ambiental Praia Limpa Gaivota (PPLG). O PPLG é uma organização civil que procura desenvolver ações voluntárias de EA no município. Nessa perspectiva, a pesquisa procurou verificar como as ações educativas em espaços não formais auxiliam na sensibilização dos escolares em relação ao acúmulo dos resíduos sólidos encontrados nos terrenos, ruas, praças e espaços públicos da cidade. Por meio de uma atividade interdisciplinar, unimos as temáticas de ciência, geografia, português e artes. Os estudantes foram convidados a produzir frases, poemas e versos depois das atividades. A pesquisa parte da seguinte problemática: É percebido pelos estudantes o impacto que os resíduos sólidos causam no ambiente costeiro?

2. ENCONTROS E PERCURSOS

Qualquer atividade interdisciplinar demanda uma logística que interfere na rotina escolar. Logo, o primeiro passo para assumir a interdisciplinaridade é garantir que o planejamento pedagógico seja eficaz, uma vez que envolve diversos conteúdos e pode esbarrar em uma grade curricular convencional. Sendo assim, a ação educativa teve caminhos qualitativos para melhor desenvolver a interdisciplinaridade atribuída a EA. Para Triviños (1987) e Neves (1996) na pesquisa qualitativa, o pesquisador aprofunda-se nas ações dos indivíduos ou de grupos, interpretando os dados mediante contato direto, sem se preocupar em numerar ou medir os eventos.

A ação foi realizada no município de Balneário Gaivota, localizado no extremo sul do estado de Santa Catarina. A cidade possui inúmeros espaços onde é possível realizar atividades de EA ao ar livre. Tais espaços podem causar um impacto mais relevante, pois apresentam a realidade dos ecossistemas e a real necessidade de conservação. O município possui 23 km de praia, nove lagoas, dunas e vegetação costeira, ambientes riquíssimos em biodiversidade e nos mostram a necessidade e a importância de ações de sensibilização ambiental.

A ação foi oportunizada pelas pesquisadoras e educadoras ambientais do projeto ambiental Praia Limpa Gaivota (PPLG), que se trata de uma organização civil, na qual procura desenvolver ações voluntárias de EA no município. Pautada nas questões como, resíduos sólidos, saneamento básico, composição do solo, poluição do solo e das águas, plantas, composição de frases, rimas e poemas, procuramos verificar como as ações educativas realizadas em espaços não formais auxiliam na sensibilização dos escolares em relação ao acúmulo dos resíduos sólidos encontrados nos terrenos, ruas, praças e espaços públicos da cidade.

Os sujeitos da ação foram 23 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola de Ensino Básico Praia da Gaivota (EEBPG). Trata-se de uma escola estadual que atende um total de 600 crianças. A atividade principal foi EA na disciplina de Ciências, interagindo com as disciplinas de Geografia, Português e Artes. Considerando que no 5º ano há uma professora unidocente, a articulação entre as disciplinas foi realizada por ela e pelas mediadoras da atividade educativa.

Após contato com a direção da escola e com a professora responsável pela turma, os estudantes foram convidados a participar da ação educativa por meio de esclarecimento sobre o que seria realizado. Por questões éticas de pesquisa, não



serão divulgadas fotos e a identificação dos escolares, garantindo os interesses dos sujeitos em sua integridade e dignidade.

A ação educativa aconteceu no turno matutino, com duração de duas horas. Sendo realizada em um jardim localizado no centro da cidade, local este que apresenta um histórico de descarte incorreto de lixo. Por empenho dos moradores locais, foi construído no lugar um jardim com plantas, árvores, arbustos e placas com mensagens de diversas fontes. As moradoras, responsáveis pela transformação do local, também se envolveram na ação. Elas explicaram aos educandos o que as levou a transformar o terreno em um jardim.

Para chegarmos até o local da ação, realizamos com os estudantes e com a professora da turma uma breve caminhada, passando por diversos ambientes que também estavam sendo usados como local de descarte incorreto de lixo. Neste caminho foi possível mostrar as estudantes o que acontece quando não há um descarte adequado dos resíduos produzidos pela população. Falamos sobre os efeitos desses descartes incorretos para os ecossistemas e para os humanos.

Durante a realização da ação, os estudantes tiveram a possibilidade de esclarecerem suas dúvidas sobre o que viam e pensavam sobre o ambiente onde vivem. Ressaltando que durante toda a atividade a professora responsável pela turma participou com os educandos, sentindo-se à-vontade para contribuir e partilhar com os alunos a experiência de diferentes práticas de ensino e aprendizagem.

Ao término da ação, retornamos à escola e foi solicitado aos estudantes que elaborassem frases, poemas ou rimas que gostariam de deixar como mensagens no jardim, essas mensagens criadas pelos educandos foram utilizadas como dados para pesquisa. Essas frases foram fixadas em plaquinhas e colocada à disposição para a leitura dos visitantes do local. A análise das frases e poemas criado pelos estudantes foi realizada sem julgamento estético ou social, dando destaque às particularidades de cada interpretação em relação ao jardim e seu entorno, para que, a seguir ocorram atividades que colaborem com o conhecimento, sobretudo com o senso crítico sobre meio ambiente e ajudem a desenvolver a sensibilização ambiental.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Após a realização da ação educativa, observou-se que os estudantes se sentiram instigados a pensar diferente quando participam de atividades fora do ambiente escolar. Existe uma sensação de liberdade que faz com que os estudantes fiquem à vontade para perguntar e questionar qualquer assunto relacionado com o que observam ou que está acontecendo naquele momento. Gohn (2010) nos diz que essas atividades de educação não formal despertam a relação das crianças com o meio ambiente e sua formação em cidadãos críticos. Assim como Dohme (2005) ressalta que o uso lúdico nas atividades educativas prevê a utilização de metodologias mais agradáveis e adequadas para os educandos, fazendo com que o aprendizado aconteça de forma mais ligada com sua realidade.

As frases elaboradas pelos estudantes demonstraram o quanto eles se sensibilizaram com as questões ambientais, demonstrando por meio da escrita a relação com oceano, a responsabilidade dos seres humanos para com os resíduos sólidos, entre outras apontadas a seguir. Optou-se em não usar todas as imagens nos resultados e sim, apresentá-las por extenso para que fique claro quais as frases foram registradas após a atividade, sendo descritas abaixo:

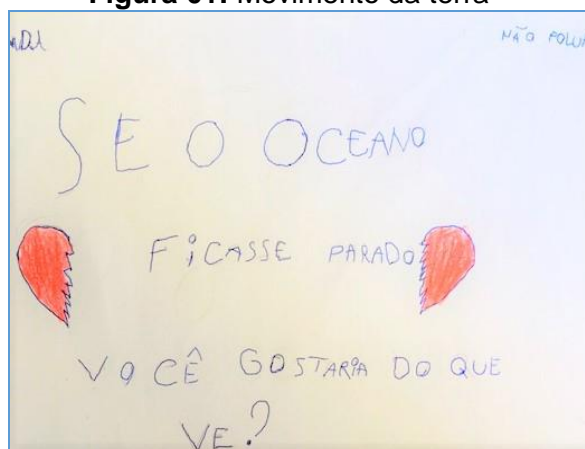


1 - Ame a natureza o lixo é seu, não jogue lixo no chão. 2 - A natureza nos criou. 3 - Não jogue lixo por aí, e limpe a sua cidade. 4 - Amei ir no jardim da felicidade, muito lindo. 5 - Ame a natureza que a natureza vai amar você. 6 - Se o oceano ficasse parado, você gostaria do que vê? 7 - O mundo precisa de você, ajude ele. 8 - As coisas mais simples é o que nos faz sorrir. 9 - Ajudem a natureza ela precisa de mais. 10 - Proteja a natureza, não polua a natureza que nos dá vida. 11 - Ajude os animais. 12 - Ame, plante, preserve. 13 - A praia é nossa, o luxo é seu. Não jogue lixo. 14 - Cuide da natureza. 15 - Não jogue lixo no chão. 16 - Natureza, paz, felicidade, a natureza não é só uma planta, ela é uma inspiração, alegria, mas também bonita e magnífica. 17 - Cuide da terra e não jogue lixo. 18 - Por favor, não polua a natureza. 19 - Cuide da sua natureza. 20 - A praia é sua o lixo é sei. 21 - Cuide da natureza se você que ela limpa. 22 - Não jogue lixo em nenhum lugar. 23 - Olhe bem, cuide da natureza.

O princípio básico da EA é o pluralismo de ideias pedagógicas, mas mesmo com a flexibilidade de trabalhar EA nas mais diversas disciplinas da educação formal, ainda é um grande desafio sob a ótica interdisciplinar em consonância com as demandas da escola, como as Diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental (MIRANDA, F. H. F., MIRANDA, J. A e RAVAGLIA, 2010). É visível neste estudo que os educandos se envolvem na atividade. Percebemos pelas frases e questionamentos realizados por eles durante a saída da escola. É possível perceber pelas frases que existe a preocupação com o descarte incorreto do lixo, tema central da atividade proposta. Cabe ressaltar que a mediação foi adaptada à faixa etária do público, em média dez anos.

Conforme mostra a Figura 01, o estudante demonstrou um dos assuntos abordados durante a atividade, a rotação da terra, ações do vento, tipos de maré e correntes marítimas. Questionando se gostaríamos de ver um mar parado, sem ondas e sem movimento. É visível a movimentação das ondas, a maré alta ou baixa, mas os fenômenos que levam para essas ações não são tão claros. Mesmo não estando a beira mar, assuntos relacionados ao oceano são sempre trazidos para ações realizadas nas cidades litorâneas. Pois este é um ambiente que faz parte do dia a dia de todos os envolvidos na atividade.

Figura 01: Movimento da terra



Fonte: Autoria própria

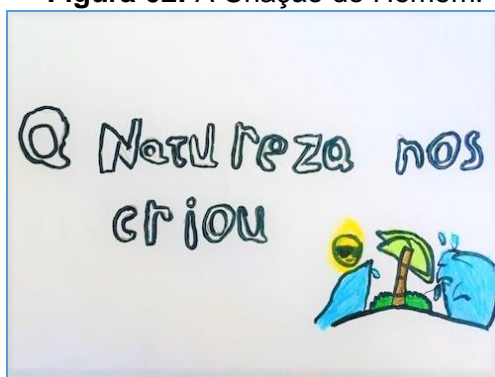
Segundo Oliveira e Gastal (2009) as atividades em ambientes não formais possibilitam aos estudantes compreender com mais clareza assuntos e



acontecimentos que já tinham conhecimento. Sendo assim, essas atividades tornam possível o esclarecimento das ações da natureza, que muitos já viram e conhecem.

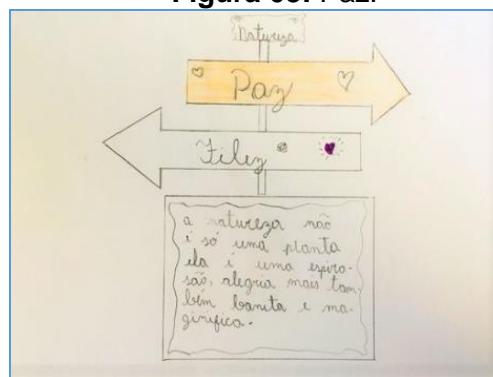
Na Figura 02, percebemos a influência das explicações sobre o solo arenoso da região e sobre como a natureza nos oferece alimentos. Observa-se que o estudante tratou a natureza como sendo a mãe natureza, que cria seus filhos, dando alimentos e ajudando na sobrevivência. A imaginação das crianças depende diretamente da quantidade de experiência que possui, para Vigotski (2018, p. 24) “[...] quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para sua imaginação”.

Figura 02: A Criação do Homem.



Fonte: Autoria própria

Figura 03: Paz.



Fonte: Autoria própria

A frase estampada na placa apresentada na Figura 03, é “Natureza, Paz, Felicidade, a natureza não é só uma planta, ela é uma inspiração, alegria, mas também bonita e magnífica”. Representa a simbiose entre as espécies, a harmonia do convívio entre animais e vegetais que dividem o mesmo espaço.

Figura 04 – Não Jogue Lixo.



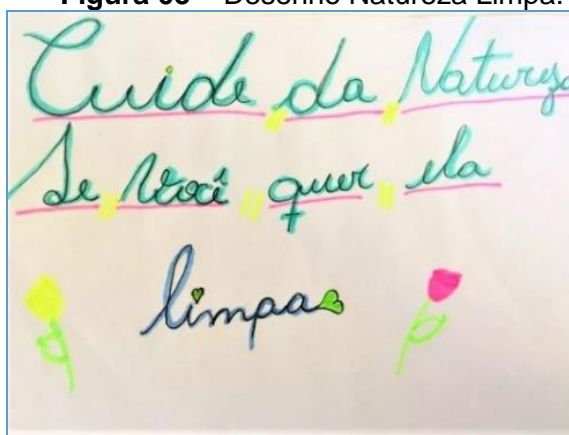
Fonte: Autoria própria

O estudante representa com clareza a importância do jardim construído pelos moradores, demonstrado na Figura 04 e 05. Ele menciona a importância em deixar a cidade limpa, assim como a natureza limpa, esta consciência só é possível quando o educando se sente parte do meio ambiente e não apenas um observador

dos acontecimentos. Nessa perspectiva, Izarias et al. (2018, p. 11) disserta eu “os temas que envolvem o cotidiano social do aluno possibilitam entender os conceitos científicos, de forma a instrumentalizá-los com conhecimentos que desenvolvam a competência para compreender o mundo e, a partir dela, intervir no cotidiano.”

Segundo Menezes (2012) as crianças podem se tornar agentes multiplicadores, quando passam a reconhecer-se como parte do meio ambiente. Sendo assim, suas atitudes mudam e a necessidade de cuidar surge. Portanto, o quanto antes realizarmos atividades interdisciplinares em ambientes não formais, e principalmente, abordando assuntos relacionados a questões ambientais com os estudantes, maior será a oportunidade de despertar a consciência da preservação.

Figura 05 – Desenho Natureza Limpa.



Fonte: Autoria própria

Existe uma urgência em se trabalhar as disciplinas escolares de maneira interdisciplinar, oportunizando aos estudantes uma ampliação do olhar para as possibilidades de diálogo entre as áreas, superando a fragmentação disciplinar. Torna-se necessário reconhecer como educativo os espaços não formais e transformá-los em ambientes pedagógicos, por meio de atividades que visem o ensino e aprendizagem e principalmente estruturadas interdisciplinarmente.

Neste sentido, quando evidencia-se uma prática pedagógica na disciplina de Ciências, articulada com as demais disciplinas, em que haja o cuidado de disponibilizar aos estudantes informações, com os quais estes venham a intervir diretamente com as suas vivências cotidianas, percebe-se uma maior abrangência de possibilidades para a construção de aprendizagens significativas para a conscientização em relação às ações para a redução dos danos causados ao meio ambiente, tornando-se agentes de transformação junto à comunidade em que se encontram inseridos (KÖHLER E RAIA, 2013).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ações educativas interdisciplinares realizadas com estudantes e aliada com a EA possui grande capacidade de sensibilizar os sujeitos, assim como promover valores, pois é um processo que envolve transformações. Em razão disso, a conscientização, nos Anos iniciais do Ensino Fundamental torna-se evidentemente significativa.

Por meio da ação educativa realizada, podemos perceber que a sensibilização e construção de uma consciência crítica, desenvolve nos estudantes



um pensamento reflexivo e mais consciente de suas ações ambientais. Neste sentido, o ensino em espaços não formais foi capaz de fazer com que os estudantes ampliassem suas vivências, possibilitando o desenvolvimento de novas práticas, contribuindo para uma mudança de postura e comprometimento com a preservação do meio ambiente.

Nosso passado com o método cartesiano, com as hierarquias e as fragmentações do conhecimento, nos deixam o desafio de nesse novo tempo partirmos para um futuro em redes, de diálogo e conexões. Fica o desafio de pensar o conhecimento a partir da interdisciplinaridade. Com isso, acreditamos que a educação ambiental em espaço não formal pode colaborar para a mudança de postura e comprometimento dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS

CERATI, T. M. **Educação em jardins botânicos na perspectiva da alfabetização científica: análise de uma exposição e público.** 2014. 254p. Tese (Doutorado em ensino de ciência). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02042015-114915/pt-br.php>>. Acesso em: 22 fev. 2020.

FALCÃO, A. Museu como lugar de memória. *In: Museu e escola: educação formal e não formal.* Secretaria de Educação a Distância: Ministério da Educação. Ano XIX, n. 3, p. 10-21, 2009.

FREITAS, C. S. S. **Trilhas ecológicas educativas em espaços não formais do Parque Natural Municipal do Curió - Paracambi, RJ.** 2017. 92f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Instituto de educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro 2017. Disponível em: <http://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppgeducimat/files/2018/04/Cilene-de-Souza-Silva-Freitas.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

GARCIA, J. O futuro das práticas de interdisciplinaridade na escola. **Revista Diálogo Educação**, v.10, nº35, p.2011-232, 2012.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez. 2010.

HARA, M. F. P. **“Professora, o que é Educação Ambiental?” Representações de meio ambiente de educadoras infantis da rede municipal de Juiz de Fora.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ppge/files/2009/07/dissertacaomhara.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2020.

IZARIAS, N. S.; SANTOS, ME. M.; OLIVEIRA, E. C.; DEL PINO, J. C. Alfabetização científica e tecnológica no ensino de química na educação de jovens e adultos: relato de experiência. *In: GIONGO, I. M.; QUARTIERI, M. T.; RODRIGUES, J. C. (orgs.) Reflexões e práticas docentes no ensino de ciências e matemática.* Lajeado: Univates, p.9-24, 2018.



KOHLER, S. H.; RAIA, M. F. Ações educativas e mobilizadoras para conscientização ambiental. **Cadernos PDE**, v.1, 2013.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2000.

MENEZES, C. M. V. M. C. **Educação Ambiental: a criança como um agente multiplicador**. 2012. 46p. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental e Práticas de Sustentabilidade), Escola de Engenharia Mauá, Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia, São Paulo, 2012.

MIRANDA, F. H. F., MIRANDA, J. A., RAVAGLIA, R. Abordagem Interdisciplinar em Educação Ambiental. **Revista Práxis**, ano II, nº 4, 2010.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n.3, 2º sem., 1996.

NEUFELD, A. E. RODRIGUES, A. W. L. Interdisciplinaridade na escola: uma possibilidade a partir do texto como eixo organizador de unidades didáticas interdisciplinares. **Revista Ibero-americana de Educação**, nº 54/5, 2011.

OLIVEIRA, R. I, R.; GASTAL, M. L. A. Educação formal fora de sala de aula – olhares sobre o ensino de ciências utilizando espaços não-formais. *In*: Encontro nacional de pesquisadores em educação em ciências. **Anais [...]** Florianópolis, 7, 2009.

PIAGET, J. Problèmes Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs. *In*: PIAGET, J. **Épistémologie des Sciences de l'Homme**. Paris: Gallimard, 1981.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico livro para professores**. Tradução e revisão técnica Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1.ed, 128p. São Paulo: Expressão Popular, 2018.